



Universidades Lusíada

Rosinha, António José Palma Esteves, 1966-
Coelho, Maria Manuela Martins Saraiva Sarmiento,
1952-

Desempenho académico e adaptação ao ensino superior militar

<http://hdl.handle.net/11067/5223>

Metadados

Data de Publicação

2010

Resumo

O presente artigo tem por objectivo analisar a adaptação dos alunos do 1º ano ao ensino superior militar na Academia Militar, estabelecendo relações entre medidas psicológicas e o desempenho académico. A metodologia baseia-se num conjunto de sete testes psicológicos que avaliam a dimensão cognitiva, de personalidade e de adaptação. Posteriormente estabeleceram-se comparações e relações entre os resultados dos testes psicológicos e as avaliações das unidades curriculares. Conclui-se que os alunos...

This article aims to analyze the adaptation of students from 1st year to military higher education at the Military Academy, establishing relationships between psychological measures and academic performance. The methodology is based on a set of seven psychological tests that assess the cognitive, personality and adaptation. Later settled comparisons and relations between the results of psychological tests and evaluations of courses. Concluded that students with better performance have a high sen...

Palavras Chave

Educação Militar - Portugal, Estudantes Universitários - Avaliação - Portugal, Testes Psicológicos - Avaliação

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-FCEE] LEE, n. 10 (2010)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-21T12:16:32Z com informação proveniente do Repositório

DESEMPENHO ACADÉMICO E ADAPTAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR MILITAR

António Palma Rosinha
Academia Militar, Lisboa

Manuela Sarmento Coelho
Academia Militar, Lisboa
Universidade Lusíada, Lisboa

Resumo: O presente artigo tem por objectivo analisar a adaptação dos alunos do 1º ano ao ensino superior militar na Academia Militar, estabelecendo relações entre medidas psicológicas e o desempenho académico.

A metodologia baseia-se num conjunto de sete testes psicológicos que avaliam a dimensão cognitiva, de personalidade e de adaptação. Posteriormente estabeleceram-se comparações e relações entre os resultados dos testes psicológicos e as avaliações das unidades curriculares.

Conclui-se que os alunos com melhor desempenho apresentam elevado sentido de responsabilidade, eficiência intelectual, potencial para liderar e maturidade social. No desempenho do treino físico de aplicação militar é importante a aceitação das regras e normas, bem como a perseverança e o poder de decisão. Por outro lado, no desempenho da instrução militar, a eficiência intelectual, a estabilidade emocional, o sentido de coerência global, a capacidade compreensão, a capacidade de gestão e a capacidade de investimento constituem-se como as variáveis mais importantes.

A adaptação dos alunos à Academia Militar e, conseqüentemente, à carreira militar, traduz a relação recíproca entre a Organização Militar e o seu ambiente. É na esfera da “unidade dual”, entre a cultura da instituição e a personalidade do sujeito que se formam os alunos e futuros oficiais.

Palavras-chave: Características cognitivas, características de personalidade, características de adaptação, desempenho académico, Ensino Superior Militar.

Abstract: This article aims to analyze the adaptation of students from 1st year to military higher education at the Military Academy, establishing relationships between psychological measures and academic performance. The methodology is based on a set of seven psychological tests that assess the cognitive, personality and adaptation. Later settled comparisons and relations between the results of psychological tests and evaluations of courses. Concluded that students with better performance have a high sense of responsibility, intellectual efficiency, potential for leadership and social maturity. In the performance of physical training of military application is important to accept the rules and standards as well as perseverance and discretion. Moreover, the performance of military training, the efficiency of intellectual, emotional stability, sense of overall coherence, understanding the capacity, management capacity and ability to

invest up as the most important variables. The adjustment of students to the Military Academy and, consequently, the army, reflects the reciprocal relationship between the military organization and its environment. It is in the realm of “dual unity” between the institution’s culture and personality of the subject that train students and future officers.

Keywords: cognitive skills, personality traits, adaptation, academic performance, Military higher education.

1. Introdução

O artigo tem como intuito contribuir para uma melhor compreensão da relação entre as características psicológicas do aluno da Academia Militar (AM), a sua adaptação e o desempenho académico e militar.

Os estudos relativos à adaptação ao ensino superior e em particular ao ensino superior militar são reduzidos. A sua pertinência é justificada por se tratar de uma fase de transição e por ser neste período que se cimentam as características da personalidade dos adolescentes, os seus interesses e aptidões e em geral a sua forma de interpretar o mundo. Assim, torna-se importante olhar o estudante de forma diferenciada, principalmente no momento do seu ingresso no curso superior, por ser um período crítico para o seu desenvolvimento e ajustamento (Cunha & Carrilho, 2005).

Num mundo extremamente competitivo, a universidade precisa de se preocupar com o estudante, promovendo condições para o seu desenvolvimento integral, tentando desenvolver as suas potencialidades para que possa atingir elevado rendimento e estar preparado para assumir um papel activo na sociedade (Santos, 2000).

A Academia Militar tem assumido a responsabilidade formativa dos futuros oficiais do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR). A Academia Militar comporta além da fase de ensino um processo de escolha vocacional, de carreira e de formação da personalidade, assumindo-se, assim, como um marco do desenvolvimento integral dos futuros oficiais.

A literatura científica tem sugerido que as instituições de ensino superior têm a responsabilidade do desenvolvimento integral e harmonioso dos alunos. Esta atenção especial, deve-se concretizar na implementação de programas de intervenção psicopedagógicos, que facilitem a adaptação académica e minimizem o impacto educacional. Estas estratégias envolvem várias actividades com o objectivo de desenvolvimento pessoal do estudante, capacitando-o tanto para o desenvolvimento da sua personalidade, como das suas aprendizagens académicas (Cunha & Carrilho, 2005).

Nesta perspectiva a AM tem vindo a desenvolver programas de integração e socialização de novos alunos, implicando todos os agentes formativos, assumindo que é possível contribuir para o desenvolvimento e adaptação académica do

aluno universitário.

O desempenho académico assume um papel relevante em todas as organizações sendo crucial na formação dos recursos humanos. Interessa assim, estudar quais as variáveis que mais contribuem para uma boa adaptação com reflexos nos resultados.

2. Metodologia

2.1. Procedimento

Utilizam-se métodos de estatística descritiva e bivariada, tratados com o software estatístico SPSS versão 14.0. Estabelecem-se relações entre medidas psicológicas e o desempenho académico dos alunos com o objectivo de compreender as implicações das características psicológicas relativamente aos resultados nas avaliações curriculares finais do 1º ano.

A caracterização da adaptação ao meio militar e académico é fruto da avaliação psicológica realizada durante o processo de integração e socialização dos novos alunos utilizando-se a Escala de Sentido de Coerência (Aaron Antonovsky, 1979) e o Questionário de Adaptação às Vivências Académicas (Almeida & Soares, 2001).

O desempenho académico foi analisado em dois momentos: 1) com base nas notas de ingresso, a média do 12º ano, as notas dos exames de ingresso e a nota de candidatura; 2) com base nas notas de 1º semestre, correspondentes à média das disciplinas curriculares, a nota da instrução militar (IM), a nota comportamental (ICA), a nota de treino físico de base (TFB) e a nota de treino físico de aplicação militar (TFAM).

2.2. Amostra

No Quadro 1 apresenta-se a caracterização geral da amostra, constituída por um total de 157 alunos, dos quais 132 ingressaram na AM no ano lectivo de 2006/2007 e 25 são repetentes. Quanto à nacionalidade, 146 são Portugueses e 11 são oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), com os quais a AM tem protocolos de cooperação. Quanto ao género, a nossa amostra é constituída por 142 alunos do género masculino e 15 do género feminino.

A AM ministra licenciaturas do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR), tendo em 2007, ingressado nas licenciaturas do Exército 110 alunos e nas da GNR 47. A distribuição dos alunos pelas especialidades, compreende: 1) o grupo das armas (n=103), que pertencem às licenciaturas de Infantaria, Cavalaria e Artilharia do Exército e Infantaria e Cavalaria da GNR; 2) o grupo da licenciatura de Administração (n=21); 3) o grupo das licenciaturas de Engenharias (n=24); 4) o grupo das licenciaturas em Serviço de Saúde (n= 9), Medicina, Medicina Dentária, Medicina Veterinária e Farmácia.

Quanto à distribuição por nível etário, 90 alunos têm idades compreendidas entre os 19 e os 22 anos e 16 alunos com idades compreendidas entre os 23 e os 26 anos.

Quadro 1 - Caracterização geral da amostra

Ingresso	Nº	Pais de Origem	Nº	Género	Nº	Ramo	Nº	Especialidade	Nº	Nível Etário	Nº
2006/2007	132	Nacional	146	Masculino	142	Exército	110	Armas	103	19-22	90
Repetentes	25	PALOP	11	Feminino	15	GNR	47	Administração	21	23-26	16
								Engenharias	24		
								Saúde	9		

2.3. Medidas

A avaliação da personalidade é realizada através do Inventário de Personalidade da Califórnia (CPI), do Inventário de Personalidade de Eysenck (IPE) e do Inventário Breve de Sintomas (BSI). A avaliação cognitiva é realizada com recurso ao teste de Inteligência Geral (IG8) e à Prova de Avaliação da Realização Cognitiva (PARC) que avalia o raciocínio e a compreensão verbal e numérica

O CPI e o IPE são dois inventários que permitem identificar características “normais” em indivíduos saudáveis e características de personalidade relevantes no dia-a-dia, utilizadas nos relacionamentos interpessoais.

O CPI permite construir um perfil de cada indivíduo, determinando o modo de actuação interpessoal, a auto-eficácia, o equilíbrio, a ascendência, as capacidades sociais, a vontade de liderança, o sentido de autoconfiança, a competência e, a importância dos valores e das normas sociais que o sujeito possui. Mede-se, assim, a maturidade, o auto-controlo e o sentido de responsabilidade do mesmo tal como o seu estilo instrumental e intelectual.

O Inventário de Personalidade de Eysenck (IPE) permite-nos avaliar três dimensões de personalidade: o neuroticismo, a extroversão e a insinceridade.

Quanto às medidas cognitivas foram utilizados o teste de Inteligência Geral (IG8), que avalia aptidões, tais como a compreensão verbal, a rapidez/precisão preceptiva e o raciocínio de uma forma geral e a Prova de Avaliação da Realização Cognitiva (PARC), que visa avaliar processos cognitivos correspondentes a diferentes etapas da resolução de problemas ou funcionamento cognitivo. Num nível mais básico avalia os processos cognitivos mais ligados à descodificação e compreensão da informação (provas de compreensão), num segundo nível os processos mais ligados ao relacionamento da informação (provas de raciocínio).

Quanto aos aspectos de Adaptação e Bem-Estar, foram avaliados em duas vertentes: a do bem-estar, pela prova de sentido de coerência (SOC); e a da adaptação, pelo questionário de vivências académicas (QVA-r). Ambas são avaliações de auto-relato, isto é, pretendem ser mais do que instrumentos avaliativos, recorrendo aos recursos disponíveis, à forma como estes estão a ser utilizados, permitindo desta forma que o indivíduo promova o auto desenvolvimento.

A prova de sentido de coerência determina uma capacidade geral de atribuição de sentido de coerência aos acontecimentos (SOC) e três níveis de mobilização de recursos psicológicos ao nível da compreensão, da gestão e do investimento.

A adaptação às vivências académicas é avaliada pelo QVA-r, que avalia cinco dimensões de adaptação às vivências académicas: (1) a dimensão Pessoal, que reflecte essencialmente aspectos ligados à percepção de bem-estar, tanto físico como psicológico do aluno; (2) a dimensão Interpessoal, que reflecte o relacionamento com os pares e o estabelecimento de relações, bem como o envolvimento em actividades extra-curriculares; (3) a dimensão Curso, que diz respeito às aprendizagens e às perspectivas de carreira; (4) a dimensão Estudo que diz respeito às competências de estudo, aos hábitos de trabalho, de gestão do tempo e da utilização de recursos de aprendizagem; e (5) a dimensão Institucional, que diz respeito ao interesse pela instituição, ao desejo de nela permanecer e ao conhecimento e percepção da qualidade dos serviços e estruturas existentes.

3. Resultados

3.1. Quanto ao desempenho académico

Apresenta-se a distribuição das notas de ingresso no Quadro 2 (i.e. médias de 12º ano, as notas dos exames de ingresso e a nota de candidatura), que foram categorizadas de forma a facilitar a leitura dos dados, a saber:

- categoria 1 onde se incluem os alunos com notas inferiores a 109;
- categoria 2 onde se incluem os alunos com notas entre 110 e 139;
- categoria 3 onde se incluem os alunos com notas entre 140 e 179;
- categoria 4 onde se incluem os alunos com notas superiores a 180.

Constata-se que 61 dos alunos apresentam médias do 12º ano que variam entre 140 e 179, o seu desempenho nos exames nacionais foi moderado, as notas mais baixas verificam-se no exame de matemática, em que 55 alunos registam notas inferiores a 109. Nos exames de Português e Biologia os resultados apresentam melhorias, sendo que 55 alunos têm notas superiores a 110 em Português e 59 alunos obtiveram os mesmos resultados na disciplina de Biologia. As notas de candidatura apresentam semelhanças com as notas de 12º ano, verificando-se, porém, uma ligeira descida motivada pela nota do exame de matemática, disciplina específica para a maior parte dos cursos da Academia Militar.

Quadro 2 - Distribuição da amostra relativamente às notas de ingresso

Categorias	<109	110-139	140-179	>180	Total
Nota 12º ano	1	52	61	4	118
Matemática	55	42	13	2	112
Português	12	26	29	0	67
Física	11	8	11	0	30
Química	7	7	9	2	25
Biologia	3	38	21	2	64
Nota Candidatura	7	48	31	1	87
Total	96	221	175	11	503

O mesmo procedimento de categorização foi utilizado para a descrição das notas do 1º semestre. No Quadro 3 apresenta-se a distribuição relativamente às notas do 1º semestre, nomeadamente: (1) a média das notas às disciplinas curriculares, onde se verifica que 133 alunos têm notas que variam entre os 10 e 13 valores; (2) a nota da instrução militar (IM), onde se constata que 127 alunos têm notas entre os 12 e 15 valores; e (3) a nota comportamental (ICA), na qual 132 alunos têm notas que variam entre os 11 e 13 valores.

Quadro 3 - Distribuição da amostra relativamente às notas de 1º semestre

Distribuição	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	Total
Disciplinas curriculares	1	5	8	21	31	51	30	2	3	0	0	152
Instrução Militar	0	0	0	5	10	25	38	34	30	7	3	152
ICA	0	0	3	14	62	56	16	1	0	0	0	152

No Quadro 4 apresenta-se a distribuição relativamente às notas do treino físico. Estas notas são apresentadas separadamente, uma vez que o treino físico utiliza uma escala específica de avaliação (1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Regular; 4 – Bom e 5 – Muito Bom). O treino físico é avaliado em duas dimensões, o treino físico de base e o treino físico de aplicação militar.

De uma forma geral os alunos apresentam um desempenho no treino físico com um nível regular, salientando um melhor desempenho no treino físico de aplicação militar, onde 117 alunos têm notas que variam entre o regular e o bom, quando comparado, com o treino físico de base, onde se verifica que 114 alunos têm notas que variam entre o suficiente e o regular.

Quadro 4 - Distribuição da amostra relativamente às notas do treino físico

	Notas					Total
	Insuficiente	Suficiente	Regular	Bom	Muito Bom	
TFB	17	12	102	11	10	152
TFAM	18	5	83	34	10	150
Total	35	17	185	45	20	302

3.2. Quanto aos aspectos de personalidade

Foi realizada uma análise global dos alunos, tendo por base a lógica de análise do perfil individual, realçando algumas das características mais evidentes de personalidade encontradas neste grupo, apresentadas no Quadro 5. Esta análise é feita de acordo com quatro grandes medidas: as medidas de equilíbrio, ascendência e auto-confiança; as medidas de adaptação, maturidade e de responsabilidade social; as medidas de capacidade de realização e de eficiência intelectual; e as medidas de meios intelectuais e de interesses.

Quanto às medidas de equilíbrio, ascendência e auto-confiança, verifica-se que no seu conjunto os alunos apresentam um modo de actuação marcado por características de dominância, capacidade para adquirir *status* social e sociabilidade, ou seja trata-se de um conjunto de indivíduos que se apresentam confiantes, com ambição, sociáveis e com vontade de obter sucesso. No que diz respeito às medidas de adaptação, maturidade e de responsabilidade social estes alunos apresentam elevados índices de tolerância, de adaptação aos outros e necessidade de causar boa impressão. Nas medidas de capacidade de realização e de eficiência intelectual, destaca-se que estes alunos fazem uma avaliação “tímida” quanto às suas capacidades mas apresentam um elevado gosto pelas tarefas bem definidas em simultâneo com elevada iniciativa e gosto pela liberdade para a acção. As medidas de meios intelectuais e de interesses, vêm reforçar a ideia de que estes jovens apresentam ferramentas para um bom desenvolvimento intelectual. Em sùmula, observa-se uma boa capacidade de tolerância e de flexibilidade, capacidade de realização via conformismo acima da média, auto imagem, capacidade de comunicação, presença social e sociabilidade positiva.

Quadro 5 - Medidas e dimensões avaliadas pelo Inventário Psicológico da Califórnia (CPI)

	Abaixo da média	Ligeiramente abaixo da média	Média	Ligeiramente acima da média	Acima da média
MEDIDAS DE EQUILÍBRIO, ASCENDÊNCIA E AUTO-CONFIANÇA					
Dominância	0	0	0	5	152
Capacidade para adquirir <i>status</i> social	0	0	0	2	155
Sociabilidade	0	0	0	7	150
Presença Social	1	1	0	16	139
Auto aceitação	0	0	0	0	157
Sentimento de Bem-estar	2	6	0	2	147
MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO, MATURIDADE E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL					
Responsabilidade	0	0	0	10	147
Socialização	0	0	0	27	130
Auto controlo	0	0	1	14	142
Tolerância	0	0	0	0	157
Boa impressão	0	0	0	0	157
Tendência para o comum	0	0	0	2	155
MEDIDAS DE CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO E DE EFICIÊNCIA INTELECTUAL					
Realização via conformismo	0	0	0	0	157
Realização via independência	0	0	0	0	157
Eficiência Intelectual	1	10	0	47	99
MEDIDAS DE MEIOS INTELECTUAIS E DE INTERESSES					
Tendência Intuitiva	0	0	0	0	157
Flexibilidade	0	0	0	0	157
Feminilidade	0	0	0	0	157

Este inventário permite ainda considerar algumas escalas especiais, como se mostra no Quadro 6, tal como capacidade de liderança, maturidade social e o

potencial criativo, os resultados são apresentados em quartis. No que diz respeito à capacidade para liderar e à maturidade social, a amostra apresenta resultados abaixo da média, reflectindo ainda o processo embrionário de desenvolvimento nestas dimensões.

Quadro 6 - Escalas Especiais do Inventário Psicológico da Califórnia (CPI)

	«25	«50	»50	»75
Potencial de Liderança	39	43	40	17
Maturidade Social	40	41	38	20

Os resultados do IPE revelam elevados níveis de extroversão, confirmando o gosto pela comunicação, pelas relações interpessoais e sociabilidade (Quadro 7). Por outro lado, observa-se uma ligeira instabilidade emocional associado a um fraco controlo das emoções. Coloca-se a hipótese de que face ao contexto avaliativo os alunos estão mais susceptíveis ao nível emocional e assim revelem elevados indícios de insinceridade, ou que por outro lado o controlo emocional e o conhecimento de si é uma área a desenvolver nesta população.

Quadro 7 - Dimensões avaliadas pelo Inventário de Personalidade de Eysenck (IPE)

Escala	Neuroticismo	Extroversão	Insinceridade
0	1	0	0
1	17	0	0
2	18	0	5
3	19	0	11
4	15	1	25
5	20	0	27
6	16	1	29
7	13	0	19
8	6	2	17
9	4	1	6
10	4	12	0
11	2	12	0
12	2	14	0
13	0	18	0
14	0	20	0
15	1	18	0
16	0	17	0
17	0	13	0
18	1	6	0
19	0	1	0
20	0	3	0

3.3. Quanto aos aspectos cognitivos

Os resultados apresentados no Quadro 8 permitem verificar que mais de 50 % dos alunos apresentam uma inteligência geral acima da média. No que diz respeito aos conteúdos cognitivos verifica-se uma prevalência dos conteúdos numéricos sobre os verbais.

No que diz respeito aos processos, verifica-se uma ligeira facilidade nos processos mentais da compreensão verbal em detrimento do raciocínio verbal. Assim sendo, existe uma maior capacidade para compreender as ideias e significados, em detrimento da capacidade em relacionar esses mesmos significados ou ideias.

Relativamente aos conteúdos numéricos verifica-se exactamente o contrário. Existe um melhor raciocínio que compreensão e uma menor capacidade de execução de operações associadas ao factor rapidez.

Quadro 8 - Resultados gerais do IG8 e PARC

	Abaixo da média	Média	Acima da média
IG8	18	51	88
PARC Compreensão Numérica	43	60	54
PARC Raciocínio Numérica	17	65	75
PARC Compreensão Verbal	35	80	42
PARC Raciocínio Verbal	44	64	49

3.4. Quanto aos aspectos de Adaptação e Bem-Estar

Os dados são apresentados no Quadro 9, através de uma distribuição dos resultados em quartis. Os resultados do sentido de coerência geral (SOC) são baixos, uma vez que 53 alunos apresentam resultados abaixo do quartil 50. Analisando os três níveis de mobilização de recursos, verificam-se que: 55 alunos apresentam resultados ao nível da compreensão próximos do quartil 50; por outro lado, 54 alunos apresentam resultados abaixo do quartil 50, pelo que se pode afirmar que os níveis de gestão são baixos; por último, a capacidade de investimento é a componente que apresenta melhores resultados, visto que 60

alunos apresentam resultados acima do quartil 50.

Estes resultados apontam de uma forma geral para um baixo sentido de coerência, motivado provavelmente pelo facto da aplicação ter decorrido após a Prova de Aptidão Militar, que provoca um grande desgaste físico. Quanto aos recursos de que dispõem para fazer face a este facto, destacam-se a capacidade de investimento e de compreensão.

Quadro 9 - Resultados gerais da escala de Sentido de Coerência(SOC)

	« 25	« 50	» 50	» 75
Compreensão	27	26	29	22
Gestão	29	25	28	21
Investimento	28	29	31	16
SOC	27	26	25	24

Os resultados da adaptação às vivências académicas avaliada pelo QVA-r são apresentados no Quadro 10 em quartis. Constata-se que a maior parte das áreas de adaptação registam resultados abaixo do quartil 50, o que significa que a adaptação às vivências académicas na AM apresenta um grau de dificuldade significativo. Estes alunos apresentam maiores dificuldades ao nível da adaptação Institucional (66 alunos abaixo do quartil 50), da adaptação ao Curso (60 alunos abaixo do quartil 50), da adaptação Pessoal (60 alunos abaixo do quartil 50) e da adaptação ao Estudo (59 alunos abaixo do quartil 50).

Em síntese, pode-se dizer que as maiores dificuldades estão ao nível da adaptação a aspectos mais formais, como a adaptação à Instituição, ao Curso e aos Estudo, mas um número significativo de alunos apresenta dificuldades na adaptação pessoal.

Quadro 10 - Resultados gerais da escala de Questionário de Vivências Académicas (QVA-r)

	« 25	« 50	» 50	» 75
Curso	35	25	23	23
Pessoal	27	33	20	19
Interpessoal	30	30	31	15
Estudo	31	28	27	18
Institucional	43	23	12	27

4. Discussão dos resultados

Estabelecem-se seguidamente algumas correlações de forma a determinar a influência das variáveis psicológicas em investigação, no desempenho. São correlacionados os dados relativos aos aspectos da personalidade, da cognição e da adaptação com o desempenho, no momento de ingresso e da avaliação no final do 1º semestre.

4.1. Correlações com as notas de ingresso

Quando se comparam as notas de ingresso com os aspectos de personalidade, apresentados no Quadro 11, verifica-se que estes aspectos apresentam correlações significativas, para o nível de significância de 5%, como a “responsabilidade”, a “tendência para o comum” e a “realização via independente”, bem como a escala especial do CPI (maturidade social) e a escala do IPE (insinceridade).

Sendo que a responsabilidade se correlaciona positivamente (0,36) com a nota do exame de Física, a “tendência para o comum” se correlaciona negativamente (-0,23) com o exame de matemática e a “realização via independente” se correlaciona negativamente (-0,28) com o exame de Biologia. A escala especial do CPI correlaciona-se positivamente (0,41) com o exame de Física e a escala do IPE correlaciona-se positivamente (0,19) com a média de 12º ano.

Quadro 11 - Correlação de Pearson entre as notas de ingresso e os aspectos de personalidade

	Respon- sabilidade	Tendência para o comum	Realização via independente	Escala Especial CPI Maturidade Social	IPE Insinceridade
Média 12º ano	0,01	-0,06	-0,12	-0,05	0,19*
Nota Matemática	0,11	-0,23*	-0,03	0,07	0,12
Nota Português	0,13	-0,07	-0,08	0,21	0,23
Nota Física	0,36*	0,04	-0,06	0,41*	0,18
Nota Biologia	0,03	-0,15	-0,28*	-0,01	0,14

* $p < 0,05$

Não se verificou qualquer correlação entre o desempenho académico no

momento de ingresso, com os aspectos cognitivos (PARC), com o sentido de coerência (SOC) ou com os aspectos da adaptação (QVA-r) à vida académica.

4.2. Correlações com as avaliações do final do 1º semestre

No Quadro 12 apresentam-se as correlações entre o desempenho no final do 1º semestre e os aspectos da personalidade. Verifica-se que o desempenho no final do 1º semestre apresenta correlações significativas, ao nível de 1%, com a “responsabilidade”, a “socialização”, a “eficiência intelectual” e a “feminilidade”, bem como com as escalas especiais do CPI (potencial de liderança e maturidade social). Apresenta ainda correlações significativas para 5% com a “dominância”, a “capacidade para adquirir *status* social”, a “sociabilidade”, a “presença social”, o “sentimento de bem-estar”, a “tendência para o comum”, a “realização via conformismo” e a “realização via independente”.

Assim realça-se a correlação significativa ao nível de 5%, entre as médias das notas às disciplinas curriculares e a “dominância” (0,18), a “presença social” (0,20), o sentido de “bem-estar” (0,20), a “tendência para o comum” (0,21), da “realização via conformismo” (0,20), da “realização via independente” (0,22). E correlação significativa ao nível de 1%, com a “eficiência intelectual” (0,34), a “responsabilidade” (0,25), e com as escalas especiais do CPI, a saber, o potencial de liderança (0,31) e a maturidade social (0,26).

Por outro lado, as notas do treino físico de aplicação militar, correlaciona-se ao nível de significância de 1% com a “socialização” (0,24) e com a “feminilidade” (0,22). As notas da instrução militar apresenta correlação ao nível de significância de 5% com a “dominância” (0,18) e com a “sociabilidade” (0,18). Apresenta ainda correlação ao nível de 1% com a “capacidade para adquirir *status* social” (0,22) e com a “eficiência intelectual” (0,22).

Quadro 12 - Correlação de Pearson entre desempenho de 1º semestre e os aspectos de Personalidade

	Domi- nância	Capacidade para <i>status</i> social	Socia- bilidade	Presença Social	Senti- mento de bem-estar	Respon- sabilidade	Sociali- zação	Tole- rância
Média nas disciplinas curriculares	0,18*	0,12	0,18*	0,20*	0,20*	0,25**	0,06	0,20*
Treino Físico de Aplicação Militar	0,11	0,04	0,12	-0,07	0,07	0,08	0,24**	0,02
Instrução Militar	0,18*	0,22**	0,18*	0,05	0,12	0,00	0,15	0,21*

No Quadro 13 apresentam-se as correlações entre o desempenho no final

do 1º semestre e os aspectos cognitivos. Verifica-se uma correlação significativa ao nível de 1% entre as médias das notas às disciplinas curriculares e a compreensão verbal (0,24). E uma correlação negativa, ao nível de 5%, entre a nota comportamental (ICA) e a compreensão verbal (-0,18).

Quadro 13 - Correlação de Pearson entre o desempenho do 1º semestre e os aspectos cognitivos

	NT_IG8	PARC Compreensão Numérica	PARC Compreensão Verbal	PARC Raciocínio Numérico	PARC Raciocínio Verbal
Média 1º Semestre	-0,02	0,12	0,24**	0,16	0,02
ICA	-0,05	-0,03	-0,18*	0,02	-0,13

p < 0,05 ** p < 0,01

No Quadro 14 apresentam-se as correlações com a medida de bem-estar (SOC). O Treino Físico de Aplicação Militar correlaciona-se com o sentido de coerência global (SOC) ao nível de significância de 5% (0,18) bem como, com a capacidade compreensão (0,18), a capacidade de gestão (0,17) e a capacidade de investimento (0,20).

A nota de Instrução Militar correlaciona-se ao nível de significância de 1%, com o sentido de coerência global (0,23), com a capacidade de gestão (0,22) e com a capacidade de investimento (0,21) e ao nível de significância de 5% com a capacidade de compreensão (0,20). A nota comportamental correlaciona-se ao nível de significância de 5%, com a capacidade de compreensão (0,17) e a capacidade de investimento (0,19).

Estes dados estão de acordo com outras investigações (Rodrigues, 2003) em que se verificou que, uma vez que a instrução militar é ministrada de forma contínua em cenários de promoção de stress, o facto do sentido de coerência se caracterizar por um estilo de *coping*, ou seja, uma estratégia de resposta do indivíduo a situações de stress, esta estratégia surge associada aos factores de um melhor desempenho e consequentemente agindo como factor motivacional, produzindo um bem-estar físico e psicológico em geral.

Quadro 14 - Correlação de Pearson entre o desempenho do 1º semestre e a escala de Sentido de Coerência (SOC)

	SOC	Compreensão	Gestão	Investimento
Média das notas às disciplinas curriculares	0,12	0,13	0,13	0,15
Treino Físico de Aplicação Militar	0,18*	0,18*	0,17*	0,20*
Instrução Militar	0,23**	0,20*	0,22**	0,21**
ICA	0,14	0,17*	0,16	0,19*

* $p < 0,05$ ** $p < 0,01$

4.3. Correlações com as medidas de adaptação

Por fim, estabelecem-se as correlações entre as medidas de adaptação avaliadas através do Questionário de Vivências Académicas (QVAR) com os aspectos de personalidade e cognitivos e de bem-estar.

Analisando os dados apresentados no Quadro 15, verifica-se a existência de correlações ao nível de 5%, de todos os aspectos de adaptação (Interpessoal, Curso, Institucional, Pessoal e Estudo) com a “realização via independente” e a “flexibilidade”.

No que diz respeito à “realização via independente”, esta correlaciona-se negativamente com a adaptação interpessoal (-0,22), com a adaptação ao curso (-0,22), com a adaptação institucional (-0,22), com a adaptação ao estudo (-0,22) e com a adaptação pessoal (-0,24). A “flexibilidade” correlaciona-se com a adaptação interpessoal (-0,25), com a adaptação ao curso (-0,22), com a adaptação institucional (0,22), com a adaptação pessoal (0,25) e com a adaptação ao estudo (0,23).

Quadro 15 - Correlação de Pearson dos factores de adaptação (QVAR) e os aspectos de personalidade

	Presença Social	Realização via Independente	Flexibilidade	Potencial de Liderança
Interpessoal	-0,06	-0,22*	-0,25*	0,02
Curso	-0,03	-0,22*	-0,22*	-0,09
Institucional	-0,03	-0,22*	-0,22*	-0,10
Pessoal	-0,06	-0,24*	-0,25*	0,02
Estudo	-0,03	-0,22*	-0,23*	-0,09

* $p < 0,05$

Não foram encontradas quaisquer correlações entre a adaptação (QVA) e os aspectos cognitivos (PARC).

No Quadro 16 apresenta-se as correlações entre os resultados da medida de adaptação (QVA-r) e o sentido de coerência (SOC). Verifica-se que as correlações existentes são todas positivas e a um nível de significância de 1%. Realçam-se as correlações da capacidade de investimento com a adaptação interpessoal (0,31) e a adaptação pessoal (0,31). E as correlações da capacidade de compreensão com a adaptação interpessoal (0,30) e a adaptação pessoal (0,30).

Quadro 16 - Correlação de Pearson dos factores de adaptação (QVA)r e a escala de Sentido de Coerência (SOC)

	SOC	Compreensão	Gestão	Investimento
Interpessoal	0,29**	0,30**	0,29**	0,31**
Curso	0,27**	0,28**	0,27**	0,29**
Institucional	0,26**	0,27**	0,27**	0,28**
Pessoal	0,29**	0,30**	0,29**	0,31**
Estudo	0,27**	0,28**	0,27**	0,29**

** p < 0,01

5. Conclusões

Os resultados apontam para que, os alunos com melhor desempenho no 1º semestre apresentam características de personalidade marcadas pelo elevado sentido de responsabilidade, eficiência intelectual, potencial para liderar e maturidade social. Da mesma forma para um bom desempenho do treino físico de aplicação militar, é importante uma maior aceitação das regras e normas (socialização) bem como a perseverança e o poder de decisão (feminilidade).

Por outro lado, para um bom desempenho da instrução militar o que se manifesta como mais importante é a eficiência intelectual, a estabilidade emocional (neuroticismo), o sentido de coerência global (SOC), a capacidade compreensão, a capacidade de gestão e a capacidade de investimento. O sentido de coerência apresenta ainda uma grande importância na nota comportamental (ICA), em especial no que diz respeito à influência da capacidade de compreensão e de investimento nesta mesma nota.

Focando agora apenas os aspectos de adaptação foi possível constatar a influencia dos factores de personalidade e de saúde e bem-estar no sucesso da integração no contexto militar académico. Uma vez que a instituição militar possui uma característica marcada pela formalização e normalização, os alunos com maiores características de realização via independente, e de flexibilidade

encontram maiores dificuldades a todos os níveis (pessoal, interpessoal, curso, estudo e institucional).

Por outro lado o sentido de coerência assume uma extrema importância na adaptação destes jovens, nomeadamente na adaptação pessoal e interpessoal.

Os resultados reflectem que, a capacidade mais mobilizada na adaptação à AM é a capacidade de investimento, uma vez que estes jovens vêem este momento como um desafio que, do ponto de vista emocional exige um elevado envolvimento e compromisso. A capacidade de compreensão é também muito mobilizada na decisão e na forma de perceber a “vida” militar o que traduz que a exploração que o adolescente realizou antes de concorrer à AM, produziu resultados constituindo-se assim este momento como um estímulo ordenado e previsível.

A adaptação destes alunos à AM e, conseqüentemente, à carreira militar, traduz a relação recíproca entre o organismo e o seu ambiente. É na esfera da “unidade dual”, entre a cultura da instituição e a personalidade do sujeito que se formam os alunos e futuros oficiais.

Referências

- Almeida, L. S., Ferreira, J. A. & Soares, A. P. (1999). Questionário de Vivências Académicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 3, 181-207.
- Almeida, L. S., Ferreira, J. A. & Soares, A. P. (2003). Questionário de Vivências Académicas (QVA e QVA-r). In M. M. Gonçalves, M. R. Simões, L. S. Almeida & C. Machado (Coords.), *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa*. Coimbra: Quarteto.
- Cunha, S. M. & Carrilho, D. M. (2005). The influence of the undergraduate course adaptation process in the academic achievement. *Psicologia Escolar e Educacional*. [online]. Dec. 2005, vol.9, no.2 [cited 13 November 2007], p.215-224. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br>>. ISSN 1413-8557.
- Rodrigues, J. (2003). Resiliência em Forças Operações Especiais: projecto de investigação. *Revista Psicologia Militar*, 14, 13-28
- Santos, L. & Almeida, L. S. (2001). Vivências Académicas e resultados escolares: Estudo com alunos universitários do 1º ano. *Análise Psicológica*, 2 (XIX), 205-217.